



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos. 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 46
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre.	55000	Trimestre.	65000
Semestre.	95000	Semestre.	115000
Anno.	175000	Anno.	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Senhor doutor, V. S. fez-se heroe de um romance nojento, feio e indigno da sociedade brasileira. Digno membro da cohorte dos enfatuados fidalgos e cortezãos da epocha, V. S. demonstra, por si e por seus actos, que a lepra moral é ainda mais repugnante que a corporea.

CABRIÃO

SÃO PAULO 25 DE AGOSTO DE 1867.

Aproxima-se o 15 de Outubro, o dia das eleições provinciales.

Os chamados partidos politicos estão desde agora a preparar as tricas, artimanhas, e falcatruas com que intentam "passar a perna" aos adversarios.

De um lado os senhores saquaremas, os que "por systema" entendem que o paiz deve ir buscar felicidade no passado, no prototypo governamental do El-Rei nosso senhor, por graça divina, e unanime aclamação de todos os anjos, archanjos e moços fidalgos da córte celestial.

De outro lado, os liberaes "tavaristas," os levitas da olygarchia, liberaes "azues," liberaes in nomine, abutres de facto, que o que desejam é que o povo continue a aguental-os no largo costado de besta de carga, afim de que possam elles alcansar, como até aqui, as tetas da mae patria.

Alem, o grupo de liberaes sinceros (dizemos grupo e não partido) que conservaram-se firmes ao lado dos principios democraticos, desprezando os acenos e enguiços do poder, e continuando a pensar que o paiz só pode andar para diante e prosperar quando a cauza do povo tiver victoria, quando o povo tiver ingerencia propria, directa, espontanea e autonómica na governança publica e na direcção da marcha social.

Eis ahy deenhados, como elles são, os trez acampamentos eleitoraes que erguem-se no meio do povo para o batalhar da proxima campanha.

A' que bandeira hão de chegar-se os representantes do povo?

A resposta não é difficil.

O povo por si ou por seus eleitores, está habituado a sustentar os saltimbanccs e quejandos farcistas, de esquina. Ha de sem a menor duvida, curvar-se ás mãos que por direito de conquista e uzo sempre lhe apertão a canga ao pescoço. Ha de ir para onde seus antigos senhores mandarem-no. Ha de fazer na comedia eleitoral o papel que fez em todos os tempos: papel de comparça.

O povo é como o boi de carro; ignorando a força que tem, curva submisso o reforçado pescoço para receber a canga.

Quando esfalfa-se a suar com o pezo do carro que obrigam-no a puxar, em vez de queixar-se de si queixa-se da ordem providencial e immutavel das couzas deste vale de lagrimas, que deo-lhe tão laboriozo e tralhado destino.

Onde estaria com a cabeça o tal que disse, que o povo tinha mais espirito que Voltaire?

Bem se vê que é isto falso.

O povo é dos taes a quem "a priori" está rezervado o reino do céo.

Ao menos n'este sentido não ha negar que é realmente bemaventurado.

Gazetilha.

CORREIO.—Consta-nos que a Repartição do Correio vendeu a certo particular 10 arrobas de jornaes velhos, havendo entre elles cartas fechadas, folhas devolvidas que não forão entregues, e jornaes que tambem não encontrarão dono.

Não podemos deixar de chamar a attenção do zelozo Administrador do Correio para estes factos, que certamente não tem seu assentimento.

RABECÃO.—Com este titulo sahio a luz na cidade de Santos um pequeno jornal, que tem por fim rabequear o proximo.—O «Cabrião» sauda o novo lidador e dezeja-lhe longa vida.

ERRO.—Embirramos solemnemente com as «erratas» mas desgraçadamente não temos remedio senão estar a pedir desculpa aos nossos leitores pelos erros typographicos do nosso jornal. Em o numero de Domingo, passado deve ler-se que o maior crime do «Cabrião» é ter sido severamente imparcial—e não como sahio

impresso no artigo—Aviso importante—Ha outros erros, que o bom senso do leitor terá corrigido.

Tenhão paciencia...

SEMINARIO EPISCOPAL.—Dizem, (mas hade ser calumnia.) que os bemaventurados frades que pelo regulamento do seminario ou disposição testamentaria do finado Bispo, são obrigados á receber para educar alguns meninos pobres, só o fazem, alem de outras condições, mediante a esportula de 200 mil réis na entrada do alumno, que só permanecerá no seminario, se «mostrar vocação para a vida jezuitica.

Se o pequeno não mostrar «logo» a tal vocação, vae para olho da rua, ficando os 200 mil réis por conta do que comeu!

Oh! Santa Charidade. como te comprehendem, como te venerão os prégadores do jejum, os conselheiros do cilicio!

O que nos falta neste Brazil, onde ha um pouco de tudo, é um Pombal para fazer voar pelos ares aquelle armazem de alcaides situado na Luz.

Ah! frades! Ah! governo! Ah! povo!

QUINZE DE OUTUBRO.—Aproxima-se o dia da eleição para deputados provinciaes. Os periodicos tem lembrado aos eleitores diversos nomes, que devem ser votados na previa.

Nós não lembramos nome algum, apenas quizeramos que os Eleitores se recordassem no momento da votação do estado em que se acha a nossa provincia.

Liberaes sinceros, desejamos a victoria dos nossos principios, mas não podemos commungar com tudo quanto fazem aquelles que dizem-se liberaes.

Alem da firmeza de character, da necessaria illustração e do uzo da voz, (porque os mudos não servem para deputados,) os Eleitores devem ter muito em vista que os novos eleitos não pertenção á confraria dos «convinhaveis,» e não venhão á assembléa representar um triste papel, obedecendo humildemente ás ordens que lhes dão.

A assembléa está muito e muito desprestigiada; o publico olha para semelhante instituição com a maior indifferença, porque sabe que a reunião dos seus eleitos é antes um mal do que um bem.

E' preciso pois escolher; separar os joio do trigo. Ha muita gente alias honrada, illustrada, e o que quizerem, que entretanto não serve para legislar.

Tenhão os Eleitores muito escrupulo na escolha dos representantes da Provincia esta lhes será grata.

PÃES E PADEIROS.—Nos a pedidos do «Correio Paulistano» sahio ha dias uma tyranna sob esse titulo contra os padeiros, mettendo as botas na mesquinhez dos pães que fabricão, e ameaçando-os com o assassinato por meio de um fastio geral da população.

O massudo poema impresso no «Correio» não pode deixar de ser de algum trovador de abdome descommunal e capaz de absorver todas as farinhas de Baltimore.

Só assim se pode explicar seu «desarazado» interesse no engrandecimento dos pães, e a sanha com que rimadamente abocanhou tão catholica e «consciencioza» gente como é a que dedica-se ao fabrico e homoeopatizamento dos senhores pães.

Ao contrario do que diz o compositor das taes alinhavadas rimas, pensa o «Cabrião» que os padeiros gastão farinha demais em seus pães, e entende que devem diminui-los ainda por metade.

A população de S. Paulo é composta de gente delicada, a quem basta para alimento, simplicissimos Zephiros Cousas pesadas e volumozos só podem ir bem em estomagos de lambões como o autor das taes calumniozas rimas.

Os padeiros que continuem na obra meritoria de fabricar pilulas em vez de pão.

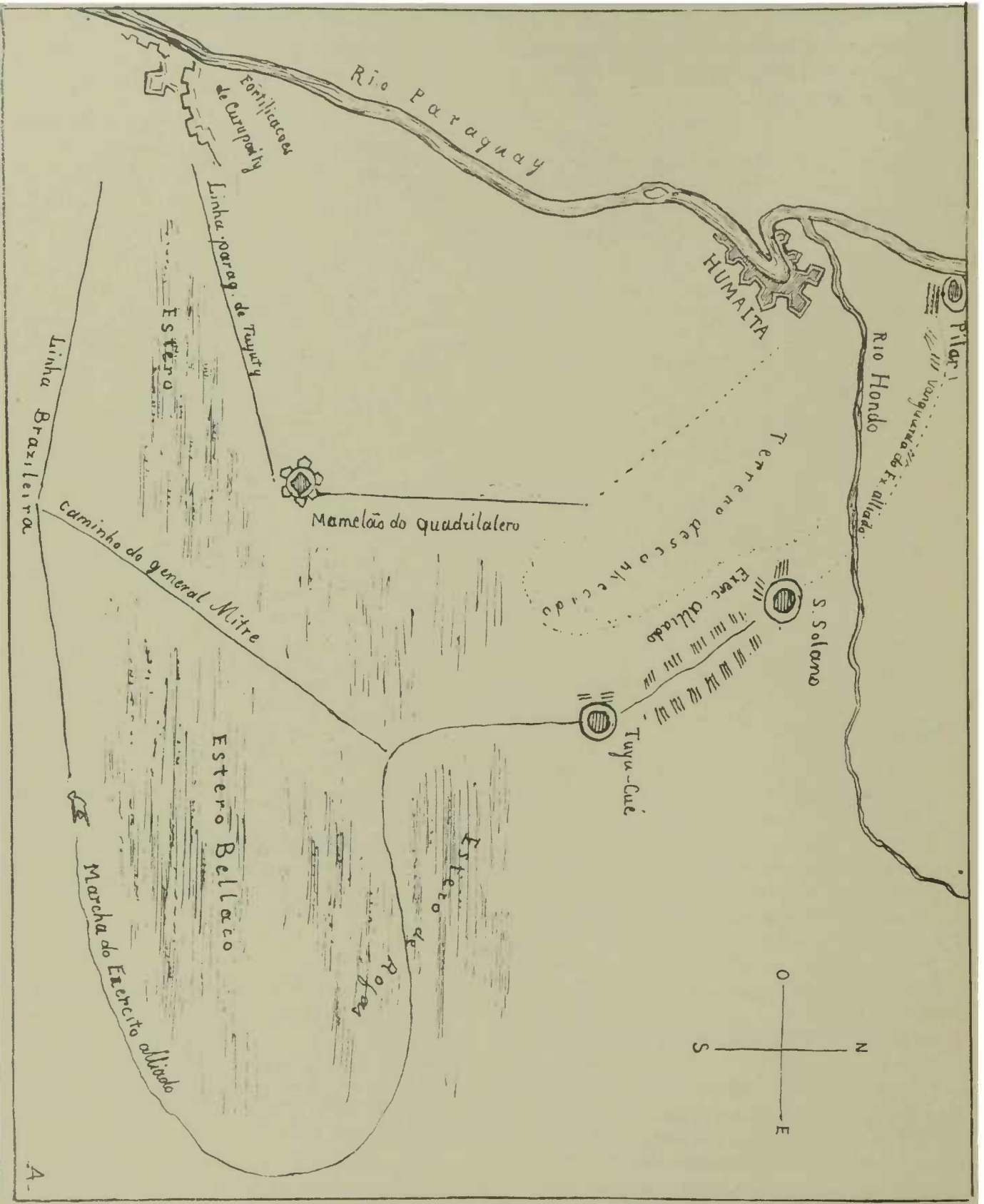
O «Cabrião» os louva, e os immortalisará, dando a estampa as suas preclarissimas veronicas.

O Poeta da agoa doce só tera o nosso desprezo, e o dos vindouros consumidores de pães de meia pataca por vintem.

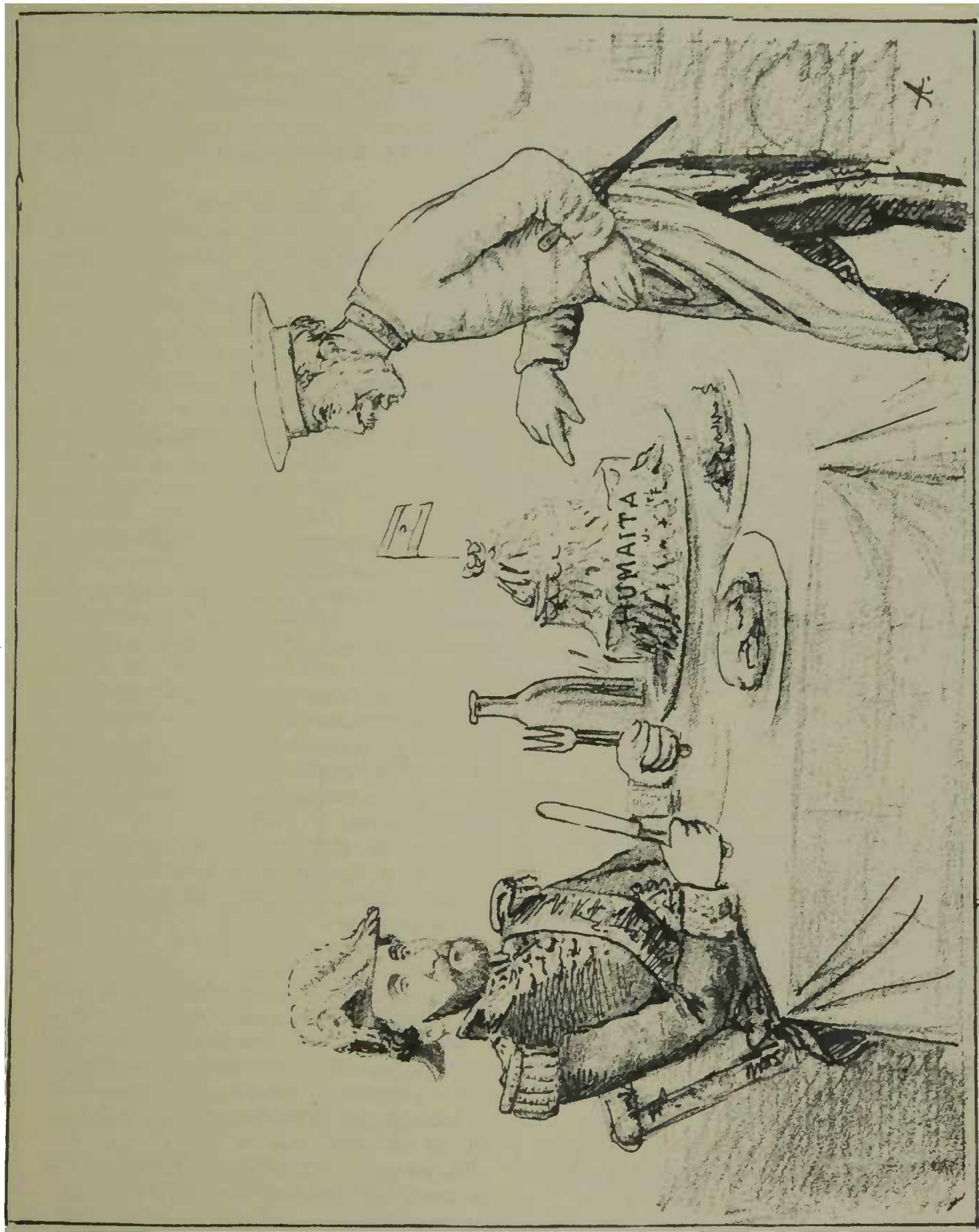
CAVALLINHOS.—Ha noticias vagas de proxima chegada a esta capital de uma companhia de cavallinhos «sui generis.»

Alem de andarem, correrem, saltarem e relincharem com os outros animaes, tem alguns cavallos que cantão e danção, outros que leem e escrevem e muitos que recitão.

Ha na companhia um jumento que traduz grego e



Mapa demonstrativo da marcha empreendida pelos exercitos aliados. Posição que occupão. Caminho seguido pelo general Mitre para reunir-se a elles.



—CAXIAS.—Ora muito bem, sur. Mitre, V. Exc. chegou á hora justinha da ppança. Eis ahi está quentinha e preparada a pitis-queira; esforcei-me, e acredito quo não ficará descontente. Recommendo-lhe este magnifico pastelão... mas cuidado com algum osso: ... se V. Exc. engasgar-se é por sua conta.

falla o hebraico, outros que arremedão deputados e ministros.

Consta que se prepara uma ovação a estes animaes e diz-se que o asno terá de ser coroado em plem palco.

Ignora-se se esta distincção será tributada ao talentoso animal pelos seus collegas quadrupedes ou por alguma engratada commissão bipede. O que fór será e desde já promette-se dar conta minuciosa dessa festa jumenticia.

RAMALHETE POETICO.—O luminoso author deste estimadissimo livro adormeceu ao lado de tanta gloria.

As letras estão perdendo todos os fulgores dardejados por aquella inspirada lyra! O que fará o poeta a esta hora?

Meditará novos e mais avantajados trabalhos ou estará extatico ante a Phantasia—No Baile, aborto litterio dado a lume pelo «Ypiranga?»

Uma ou outra cousa que faça é louvavel; mas é preciso que o poeta não durma: espera-se algum livro de sua lavra com o mesmo interesse com que se a guardão as noticias da guerra.

Escreve, poeta, as tuas obras são da quellas que se procurão sem a recommendação banal da imprensa e os juizos criticos dos doutos.

BENEFICIO.—O Eloy fez, na quarta-feira ultimo, beneficio, e, para que a noute fosse em tudo completa preparou uma chuva monstruosa que durou desde o começo até ao fim do spectaculo.

Este grande drama, que não estava annuciado no programma, agradou muito aos cocheiros que por sua vez beneficiarão as algibeiras com alguns magrissimos mil réis.

Houve quem dissesse que o Eloy de combinação com os cocheiros, prepararão a tremenda chuarada para beneficiarem-se juntos.

A cousa não é crível, o Eloy porem é um g aiato de tal natureza que não seria de estranhar se praticasse semelhante gaiatice

Emprezas destas são muito do agrado do publico, que rio mais della que do proprio Amigo Banana.

O AGRICULTOR BRAZILEIRO.—Quem não conhece este publicista, e os longos escriptos que ha publicado no «Jornal do Commercio e Correio Paulistano?»

Ultimamente tem dado de rijo no governo «porque deo eille aos vagabundos da Europa as aguas do Amazonas.»

O publicista agricultor tem razão.

Pois como é que o desmiolado governo vae dar á cambada dos estrangeiros «tódas as aguas do nosso rio?»

Pois não vê o governo, que fica "o nosso rio" em recco, e por tanto inavegavel, e privado o grande mundo das margens do Amázonas do unico canal por onde podia receber a seiva fecundante da civilização?

Fogo, sr. Agricultor Brasileiro, dé de rijo n'esse governo, que não quer seguir seus «sabios» conselhos.

PUBLICISTA CHINÊZ.—Está em S. Paulo um sabio e illustrado publicista chinêz.

Veio mandado pelo governo do celesie imperio, para conhecer e cumprimentar o sr. Agricultor Brasileiro, cuja fama e cujos escriptos muito barulho tem feito na China.

O publicista chinêz declara a quem o quer ouvir, que o sr. Agricultor Brasileiro é o unico «barbaro» do imperio do Brazil que ha attingido e comprehendido as sabias doutrinas da sciencia chinêza em materia de Direito Publico interno e internacional e de Economia Politica

Refere ainda, que, lá pela China, correm os escriptos do sr. Agricultor Brasileiro de mão em mão, mandados traduzir e imprimir em livro pelo governo.

NOVA AVANÇADA.—O famoso publicista, sr. Agricultor Brasileiro, está arranjando, segundo nos consta, uma outra «verrina» contra o governo, fazendo sentir, que, para felicidade do commercio e civilização do Brazil, é necessario fechar as aguas do Guanabara, que formão o porto do Rio de Janeiro, á navegação da cambada dos estrangeiros.

Isto, por que aquellas aguas do Guanabara são uma das nossas mais preciosas riquezas, e portanto não

devem ser dadas tão prodigamente aos malandros e vagabundos estrangeiros.

Se isto não fizer o governo, onde irão parar as aguas do Guanabara ?

O sr. Agricultor tem razão. Estamos com elle.

RECLAMAÇÃO LITTERARIA.—Arde a população da provincia no desejo de que sua exc. o sr. presidente Tavares Bastos mande tirar em livro, e em segunda edicção, os «Folhetins—Fantazias» que hão sido publicados em diversos numeros do seu jornal official «Ypiranga.»

A população paulista tem gostado muito dos taes folhetins.

Elles tem já sahido em numero de 3 ou 4, mas esse pouco já por de mais ha despertado o paladar publico, tornando-se uma cousa nunca vista. Até o auctor do Ramalhete poetico, e o mesmo D Gigadas dominigueiro do «Ypiranga» vão ficando esquecidos.

De entre os taes folhetins, o intitulado—No Baile—foi o que mais deo no gosto a todos.

Ha n'elle um topico em que um sujeito desconhecido trepa pela barra de uma porta em noute de tempestade, esbarra com um jardim, cahe em baixo de uma arvore, e em quanto pára a chuva, accende uma lanterna e acha-se no meio de um canteiro de violetas; acha-se depois em uma sala com um certo jardineiro e uma tal Magdalena que salta-lhe ao pescoso, e dizem couzas do arco da velha.

Este pedaço é immortal. A não ser do sr. chefe de policia, entendido em taes arroubos poeticas e que sempre ha mostrado dedo para essas historiadadas romanticas, somente pode ser attribuido ao Chumbinho, que, como sabe-se, abandonou a contraregrança do theatro para collaborar no «Ypiranga».

Seja de quem fór, a obra é boa. Depois de apertarmos a mão a tão robusto talento, nada de melhor podemos fazer se não recommendal-o á posteridade.

Ser entre ovelhas leão.

Eu lia Dánte uma noute,
Esquecido de Deus, do mundo,

Quando uma pulga metteu-me
Na perna, seu dente fundo.

Desperto com tal dentada,
Depressa tomo da vella.
Regaço a ceroula, e passo
A examinar a canella.

Juntinho ao ferós delicto
Estava a impia pulando;
Espera—dice eu—malvada,
E fui—a logo fisingando.

Olhou-me a rir a insolente,
E fallou cheia de si :
—Acazo tenta matar-me,
—Somente porque o mordi ?

—Repare que eu sou «ovelha»
—Em suas unhas de leão
—E ser leão entre ovelhas
—Bem sabe que é ser poltrão !

Vergado ao pezo da affronta
Deixei-a ir livremente,
E ao Dante voltei de novo,
Deste heroismo contente.

Mas inda não tinha lido
Duas oitavas, e já,
Na perna nova dentada,
Daminha, a pulga me dá'

Então, levanto-me altivo,
Em cata da petulante,
E entre as unhas mortíferas
Apertei-a triumphante.

Debalde quiz a malvada
Pedir-me novo perdão...
E' muitas vezes precizo
Ser entre ovelhas leão.





A.

J. Machado

Brigadeiro José Joaquim Machado d'Oliveira

Nascido em S. Paulo aos 8 de Julho de 1790. morto na mesma cidade aos 16 de Agosto de 1867.